

UNIFAAT- CENTRO UNIVERSITÁRIO ATIBAIA
Curso de Psicologia

SAMARA I. DA SILVA OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTÓRIAS INFANTIS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE INFANTIL**

Atibaia

2018

UNIFAAT- CENTRO UNIVERSITÁRIO ATIBAIA
Curso de Psicologia

SAMARA I. DA SILVA OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTÓRIAS INFANTIS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
aprovação do curso Psicologia do UNIFAAT
– Centro Universitário Faculdades Atibaia,
sob orientação do Prof. Dr. Geraldo Antônio
Fiamenghi Junior.

Atibaia

2018

Oliveira, Samara Ivonete da Silva
O51c As contribuições das estórias infantis para o desenvolvimento da
personalidade infantil. / Samara Ivonete da Silva Oliveira, - 2018.
22 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário -
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia do Centro Universitário Faculdades Atibaia, 2018

1. Personalidade 2. Desenvolvimento 3. Psicanálise 4. Estórias infantil 5.
Contos de fadas I. Oliveira, Samara da Silva II. Fiamenghi Junior, Geraldo
Antônio III. Título

CDD 150.195

SAMARA I. DA SILVA OLIVEIRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTÓRIAS INFANTIS PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE INFANTIL**

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado como exigência para a conclusão do Curso de Psicologia, avaliado pelo professor orientador responsável, Geraldo A. Fiamenghi Júnior, que após sua análise, considerou o trabalho aprovado, com conceito 10,0 (dez).

Atibaia, 09 de novembro 2018.



Prof. Dr. Geraldo A. Fiamenghi Júnior

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que me sustentou e me proporcionou forças para continuar na caminhada acadêmica.

Ao meu esposo Marcos Antônio Fernandes Feitosa, que sempre apoiou e incentivou a minha formação, teve paciência e compreensão nos meus momentos de dificuldade.

A minha mãe Ivonete Francisca da Silva, que sempre me encorajou a continuar e a nunca desistir dos meus sonhos e a minha irmã Danielle, que assim como eu, esteve nesse processo de formação de ensino superior e dessa forma, pode me entender nos instantes de dificuldades enfrentados em meio à formação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Geraldo Antônio Fiamenghi Junior por ter compartilhado de seus conhecimentos, por sua paciência e dedicação nas orientações e ter confiado a mim a elaboração deste trabalho e a todos os professores que passaram seus conhecimentos durante essa jornada.

Por fim, aos meus amigos de faculdade, que compartilharam comigo, durante esses cinco anos, momentos bons e ruins e em especial, minhas amigas Jessica e Renata, que estiveram do meu lado, durante essa caminhada intensa e cheia de aprendizagem; essa amizade iriei levar para fora da instituição.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho as duas mulheres mais importantes da minha vida, minha mãe Ivonete e minha avó Francisca. Por todo o ensinamento que a mim passaram, por me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz.

“Dizem que a vida é para quem sabe viver, mas ninguém nasce pronto. A vida é para quem é corajoso o suficiente para se arriscar e humilde o bastante para aprender.”

Clarice Lispector.

OLIVEIRA, S.I.S. **As contribuições das estórias infantis para o desenvolvimento da personalidade infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT, Curso de Psicologia, 2018.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a relevância das estórias infantis no desenvolvimento da personalidade numa visão psicanalítica. Trata-se de um trabalho teórico a partir de revisão de literatura. Entende-se que estórias infantis proporcionam e aprimoram os campos da fantasia, da imaginação, despertam a curiosidade, auxiliam no descobrimento de ideias para esclarecer questões e na capacidade de criar um mundo carregado de conflitos e conseguir enfrentá-los e resolvê-los ou não, através dos personagens de cada estória e assim promovem o desenvolvimento da personalidade infantil.

Palavras-chave: Personalidade infantil, desenvolvimento, estórias infantis.

OLIVEIRA, S.I.S. **As contribuições das estórias infantis para o desenvolvimento da personalidade infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNIFAAT, Curso de Psicologia, 2018.

ABSTRACT

This study aimed to present the relevance of children's stories in personality development, in a Psychoanalytic view. It was theoretically developed from a literature review. Children's stories allow and enhance fantasy, imagination, open the curiosity, help the discovery of ideas to clear questions and create a world full of conflicts, facing and solving them, or not, through the characters of each story, and promoting the development of child's personality.

Keywords: Child personality, development, child's stories

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS	11
II.	INTRODUÇÃO	12
	2.1 As Estórias Infantis.....	12
	2.2 Aspectos do Desenvolvimento da Personalidade na Infância.....	15
III.	OBJETIVO	18
IV.	MÉTODO	19
V.	DISCUSSÃO	20
VI.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24

I. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS

A escolha pela temática, ocorreu a partir da leitura de A Psicanálise dos Contos de Fada, Bruno Bettelheim.

A partir desse interesse, foram realizadas observações, em uma escola municipal de Ensino Infantil, que intensificaram a busca para compreender a influência das histórias no desenvolvimento infantil.

A relevância científica deste trabalho para a psicologia está em compreender como as histórias infantis podem auxiliar no desenvolvimento da personalidade infantil, como influenciam na formação psíquica das crianças e despertam o imaginário.

Do ponto de vista da relevância social, essa pesquisa poderá contribuir para o aumento da leitura de histórias para as crianças, seja no âmbito familiar ou escolar, proporcionando os benefícios que as histórias infantis podem oferecer no desenvolvimento das crianças.

II. INTRODUÇÃO

II.1 As Estórias Infantis

As estórias infantis existem há muito tempo, e estão sempre se renovando e passando de gerações a gerações. E ainda fazem parte do mundo infantil, embora tenha havido um crescimento no uso da tecnologia (SCHNEIDER, TOROSSIA, 2009).

As estórias infantis se diferenciam por constituírem príncipes e princesas, fadas, animais falantes, bruxas, heróis, rainhas e reis, cujo sempre existem uma disputa entre o bem e o mal, utilizando a magia como instrumento.

Os irmãos Grimm, filósofos alemães estão entre os pioneiros nas publicações desses tipos de conto, trouxeram fatos contados oralmente pela população alemã e francesa, e em seus contos aparecem madrastas malvadas, príncipes e princesas, bruxas, entre outros. Na lista de contos dos Grimm destacam-se Branca de Neve e os Sete Anões, A Bela e a fera, Os Músicos de Bremen, Chapeuzinho Vermelho e Gata Borralheira (SCHNEIDER, TOROSSIA, 2009).

Por mais que se renovem, as estórias infantis continuam presente no cotidiano das famílias, escolas e espaços culturais. De acordo com Corso e Corso (2006),

Os contos de fadas não envelheceram, um bom número deles segue sendo bastante útil às crianças, apenas tiveram de se adaptar um pouco às exigências dos novos tempos, além disso, eles não dão conta de todas as pautas de que elas hoje necessitam tratar (p. 304).

Segundo Bettelheim (2017), uma boa história infantil precisa agradar e provocar a curiosidade das crianças, só assim conseguiram sua atenção.

As estórias infantis são uma extraordinária ferramenta para se trabalhar os sentimentos, pois os livros contêm imagens e palavras que retratam as emoções de seus personagens, além de contribuírem para desenvolver experiências sociais e compreender o outro. Os livros proporcionam a compreensão por meio dos personagens e das situações sociais externas e os estados mentais como sentimentos, pensamentos e desejos, trazendo uma

reflexão para a criança (CORREIA, MARTURANO, RODRIGUES, NAHAS, 2017).

A forma como os livros são ilustrados, também é importante para o desenvolvimento da aprendizagem. A maneira como o adulto faz a leitura e elabora as perguntas sobre as ilustrações e os contextos apresentados nas histórias ajudam muito no aprendizado (JUZWIAK, 2013).

Bettelheim (2017) afirma que os contos de fadas têm seus princípios únicos, pois concedem importantes valores à imaginação das crianças, que dificilmente seriam capazes de descobrirem sozinhas. E o mais significativo nas histórias são suas estruturas, pois propõem, através das imagens, que as crianças organizem suas fantasias.

Diante dos conflitos apresentados nas histórias infantis há uma significância com a experiência do ser humano, como conflitos familiares, inimizades de madrasta e enteada, brigas entre irmãos, romances, casamentos, nascimentos, brigas, bem e mal, fracassos e sucessos, isto é, episódios que fazem parte do mundo real (BENETON, 2013). Portanto, através das histórias, as crianças aprendem que na vida existem obstáculos que precisam ser superados, mas nem sempre são resolvidos de forma rápida, como acontece com os heróis das histórias.

Segundo Bettelheim (2017, p.21), “a criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades de momento”. Porém, a criança poderá ler o conto outras vezes e, se estiver preparada, dará novos significados, ou aprimorará os já existentes. Essa significância permitirá que a criança analise, compreenda e enfrente seus conflitos da vida real.

Todos os profundos conflitos íntimos que têm origem em nossas pulsões primitivas e emoções violentas são negadas em grande parte da literatura moderna e desse modo não ajuda a criança a lidar com eles. Mas a criança está sujeita a sentimentos desesperados de solidão e isolamento e, com frequência, experimenta uma angústia mortal. Na maioria das vezes, ela é incapaz de expressar esses sentimentos em palavras, ou só pode fazê-lo indiretamente: medo do escuro, de algum animal, angústia acerca do corpo (BETTELHEIM, 2017, p.18).

Nos livros de estórias infantis, existem inúmeras menções aos pensamentos, desejos, intenções e sentimentos, sendo um grande recurso para o desenvolvimento infantil. Essa ferramenta é acessível e o custo benefício excelente, podendo assim ser utilizada por vários profissionais, ou familiares para o processo de capacidade sociocognitiva (RODRIGUES, RUBAC, 2008).

Bettelheim (2107) afirma que as estórias infantis além de entreter as crianças, promovem o desenvolvimento da personalidade e apresentam situações de diversidades e vivências, de um modo que os livros não oferecem, pois trata-se de estórias diferenciadas.

Assim, podemos compreender o quão importante são as estórias infantis no desenvolvimento da vida social e cognitiva e na formação da personalidade das crianças.

II.2 Aspectos do Desenvolvimento da Personalidade na Infância

O desenvolvimento da personalidade é complexo, pois envolvem fatores biológicos, valores e o ambiente em que a criança está inserida.

Na psicanálise, mas especificamente na teoria freudiana, os anos iniciais de vida são de extrema importância para a formação da personalidade. Para Freud a personalidade já está desenvolvida por volta dos 5 anos de idade (HALL, LINDZEY, 1973). Em sua teoria, Freud afirma que nenhum processo mental acontece por acaso, sejam os pensamentos, memórias, ação ou sentimento; todos são eventos causados intencionalmente, consciente ou inconsciente (FADIMAN, FRAGER, 1939).

Freud considerou em sua teoria que o ser humano possui uma energia resultantes dos instintos sexuais, que chamou de libido. Assim, afirma Dolto (1972, p.55) “é a energia libidinal, derivada de seus fins sexuais, que anima todas as atividades do indivíduo”. É essa energia está por trás de todo comportamento humano.

Sobre o desenvolvimento da personalidade, Freud considera que a criança passa por estágios psicosexuais distintos, que se iniciam durante os cinco primeiros anos de vida e se prologam até a vida adulta e são localizadas em determinadas parte do corpo e primordiais para a formação da personalidade (HALL, LINDZEY, 1973).

A primeira é a fase oral, que inicia no nascimento até mais ou menos o período do desmame, destaca-se pela zona da boca, a criança sente-se prazer em chupar, seios, chupetas, mamadeiras e até mesmo o próprio lábio. Segundo Dolto (1972, p.30)

Desde que alguma coisa interesse à criança, ela a levará à boca. Absorver, o objeto, participar dele, acarreta o prazer de ‘ter’, de “possuir”, que se confunde para o bebê com o prazer de ‘ser’.

É na área da boca que o bebê concentra a maior parte da sua energia libidinal e nessa fase também se iniciam os sentimentos de dependência, pois o bebe depende totalmente da mãe para se alimentar (HALL, LINDZEY, 1973). Alguns adultos podem continuar fixados nesta fase; adultos com uma

certa inocência, que fazem fofoca, mordem, comem demais, fumam, estão apoiadas na fase oral e o desenvolvimento de suas maturidades podem não ter sido concluído (FADIMAN, FRAGER, 1939).

A próxima fase, anal acontece por volta de 1 a 3 anos de idade e é caracterizada pela a zona anal. Nesta fase, a criança passa a sentir mais prazer na região do ânus. É neste período que a criança aprende a controlar os esfíncteres. Dolto (1972, p.68) ressalta que “a criança tem sua primeira experiência decisiva com o controle externo de um impulso instintivo” pois, quando ocorre a evacuação ou a retenção, a criança sente prazer.

Na fase anal, registra-se a formação dos caracteres conscienciosos, sóbrios, regulares, trabalhadores, sérios e científicos naqueles indivíduos que sentiram prazer em conformar-se às novas exigências que lhes foram pedidas; nos outros, os obstinados, os rabugentos, os teimosos, encontraremos os que se comprazem em escandalizar ou causar sensação pelo seu desalinho, sua sujeira e sua indisciplina, ou ainda aqueles que uma ordem meticulosa e próxima da obsessão insuportáveis aos que com eles convivem (DOLTO, 1972, p.36).

A forma como os pais educam as crianças sobre a evacuação das fezes, podem gerar implicações futuras na formação de características e de valores específicos da personalidade, tornando-se rígidas e avarentas (HALL, LINDZEY, 1973).

Na fase fálica que é por volta dos 3 anos, até mais ou menos os 6 anos, a criança passa a evidenciar as partes genitais do corpo. Nessa fase, os meninos e meninas começam a ser capaz de compreender que têm ou não um pênis, entendem as diferenças sexuais (FADIMAN, FRAGER, 1986). Nesta fase do desenvolvimento da personalidade destacam-se os prazeres obtidos pela masturbação e a as fantasias e instaura-se o Complexo de Édipo, quando a energia libidinal, o desejo se sobressai por uma das figuras dos pais, além de antagonismo com o genitor do mesmo gênero (HALL, LINDZEY, 1973).

A fase de latência desenvolve-se por volta dos 6 anos até a puberdade. Fadiman e Frager (1939, p.15) afirmam que é “um tempo em que os desejos sexuais não-resolvidos da fase fálica não são atendidos pelo ego e cuja repressão é feita, com sucesso, pelo superego”. Nessa fase estrutura-se a vergonha, moralidade e repulsa e estabelecem as relações sociais.

Na fase genital, que ocorre da puberdade até a vida adulta, a energia libidinal continua em torno dos órgãos genitais. Porém, nessa fase, as meninas e meninos estão conscientes sobre suas identidades sexuais e procuram satisfazer seus desejos eróticos. Hall e Linzey (1973, p.71) explicam que “neste período surgem a atração sexual, a socialização, as atividades em grupo, o interesse profissional, a preparação para o casamento e a preocupação em constituir família”. O ser humano abandona a criança narcisista que só busca o prazer próprio e transforma-se num adulto socializado, guiado pela realidade.

Diante de todos esses estágios, a teoria freudiana evidenciou que a personalidade possui uma estrutura composta pelo id, ego e superego. Os comportamentos humanos estão influenciados por esses sistemas.

Id é “sistema original da personalidade” dizem Hall e Linzey (1973, p.47), é inato, inconsciente, comandado pelo princípio do prazer e põe em funcionamento os demais sistemas. O ego é o sistema consciente, tem conexão com a realidade externa, consegue distinguir o mundo interno do externo. Ele é o determinante da personalidade, pois define quais as ações a serem tomadas, como agir e quais os desejos serão satisfeitos e de que maneira (HALL, LINDZEY, 1973). O superego é o último sistema, mais moral e social da personalidade, “representante interno dos valores e ideias tradicionais da sociedade, transmitidos pelos pais e reforçados pelo sistema de recompensas e castigos impostos à criança” (HALL, LINDZEY, 1973, p. 49). Age de forma contrária ao id.

III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é destacar a importância das histórias infantis no desenvolvimento da personalidade.

Objetivos Específicos

1. Discutir a forma pela qual as histórias infantis influenciam no desenvolvimento da personalidade das crianças
2. Discutir a importância das histórias infantis em uma visão psicanalítica.

IV. MÉTODO

Para a elaboração desse trabalho constituiu-se a realização de análises e revisões da literatura de artigos científicos, acadêmicos e livros referentes as temáticas de contos de fadas/estórias infantis e o desenvolvimento da personalidade infantil.

V. DISCUSSÃO

As estórias não prometem a felicidade e nem o sucesso na vida, mas através de suas metáforas exemplificam diferentes maneiras de pensar e ver a realidade e quanto inúmeras e impressionantes aparecerem as situações que elas trazem, mas possibilitaram maneiras diferentes para resolução de possíveis problemas que angustiam as crianças (CORSO, CORSO, 2006). Segundo Bettelheim (2017), as estórias infantis auxiliam as crianças na descoberta do significado da vida. Por meio de estórias atrativas, que despertem a imaginação, a criança poderá desenvolver o entendimento sobre suas emoções, desejos, ansiedades, limitações, buscando soluções para enfrentar os problemas, compreendendo assim o que se passa dentro de si mesma. Além disso, a criança será capaz de diferenciar o que é mal e bom, e assim fazer escolhas que influenciam na construção do seu caráter.

A teoria freudiana afirma que até os 5 anos de idade, a personalidade já está desenvolvida e com isso constatamos o quão é importante durante esse período propor a narração de estórias infantis para as crianças (HALL, LINDZEY, 1973). Conforme Corso e Corso (2006), é indispensável que haja estímulo à curiosidade, criatividade, capacidade de contestar e levantar hipóteses. Destaca-se a relevância dos educadores e familiares no incentivo da leitura de estórias infantis, desde de muito cedo, na vida das crianças.

A personalidade tem a estrutura constituída pelo id, ego e superego e são estes que agem no comportamento humano. Bettelheim (2017) destaca que as estórias infantis exteriorizam importantes mensagens ao consciente, pré-inconsciente e inconsciente da mente infantil e assim afirma;

essas estórias falam ao ego que desabrocha e encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que as estórias se desenrolam, dão crédito consciente e corpo às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las que estão de acordo com as exigências do ego e superego (BETTELHEIM, 2017, p.13).

As estórias têm um valor imensurável, pois apresentam condições novas à imaginação, que a criança não conseguiria descobrir sozinha (BETTELHEIM, 2017). Portanto é através das estórias que as crianças não apenas aprendem a resolver suas próprias situações, mas aprendem a se relacionar de forma

sensata com os outros. E isso certamente influenciara em sua vida adulta, no momento de tomar uma decisão com firmeza e segurança (BENETON, 2013).

Uma das características das estórias infantis é referir sobre questões existências de um jeito resumido e categórica. Assim a criança compreende a problemática de uma forma mais fácil, entretanto se exposta de uma forma mais confusa seria incompreensível para a criança (BETTELHEIM, 2017). Corso e Corso (2006, p. 21) afirmam que “a paixão pela fantasia começa desde de cedo, não existe infância sem ela, e a fantasia se alimenta da ficção, portanto não existe infância sem ficção”. Por meio das fantasias, é possível se desprender um pouco do fardo que a vida propõe, é importante ter sonhos, mas que esses não transformem o individuo num sujeito alienado e pueril.

Freud trouxe, por meio do mito de Édipo, uma forma para compreendemos os difíceis e ambivalentes sentimentos em relação aos pais. Bettelheim (2017, p. 35) expõe que “Freud se referiu a essa história antiga para nos tornar conscientes do inescapável caldeirão de emoções com que cada criança, a seu próprio modo, tem que lidar numa certa idade”. Um mito, também como as estórias infantis pode trazer conflitos internos e que mediante aos aspectos simbólicos apresentam resoluções ou possibilidade de enfrentamentos dos problemas.

Há uma concordância geral em que mitos e contos de fadas nos falam na linguagem de símbolos representando conteúdos inconscientes. Seu apelo é feito ao mesmo tempo à nossa mente consciente e inconsciente, a todos os seus aspectos-id, ego e superego- e também à nossa necessidade de ideais do ego. Isso o torna muito eficaz; e, no conteúdo, os fenômenos psicológicos íntimos são corporificados em forma simbólica (BETTELHEIM, 2017, p.53).

A elaboração dos aspectos psíquicos nos proporciona sermos pessoas emocionalmente compreensíveis, com capacidade de agir adequadamente nas situações mais difíceis e possibilita gerar respostas para nossos problemas. E, provavelmente, essas aquisições consistem na forma como foi sustentada a criança em sua infância, ou seja, se a família proporcionou a segurança e o incentivo essencial para o desenvolvimento (CORSO, CORSO, 2006).

Nos dias atuais, as crianças são expostas a estórias de uma forma simplificadas, que lhe tiram o real sentido e não garantem seu verdadeiro

significado, através de filmes e programas de TV, que são modificados em diversão estúpida (BETTELHEIM, 2017), impedindo o desenvolvimento de conexões com o real e o imaginário.

Por fim, Bettelheim (2017) afirma que as histórias infantis têm um resultado terapêutico, quando a criança consegue por meio das questões que as histórias trazem, arrumar soluções para seus conflitos pessoais. E, assim, as histórias auxiliam na autoconfiança e na sua projeção para o futuro. “Uma vez que a criança aprende a elaborar suas frustrações internas e conquistar os sentimentos de confiança, estes são preciosos para seu amadurecimento” (BENETON, 2013, p.14).

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, consideramos que as estórias infantis certamente influenciam a formação da personalidade das crianças, se utilizadas de maneira a estimular a vida social, cognitiva e psíquica.

É necessário o incentivo dos familiares e educadores para leitura e narração de estórias infantis para as crianças, pois essa atividade proporcionará não somente o desenvolvimento de sua personalidade, mas também contribuirá na aprendizagem.

Considerando a dificuldade em encontrar literatura sobre a importância das estórias infantis/contos de fadas no desenvolvimento da personalidade infantil numa visão psicanalítica, verifica-se que é essencial o aumento de pesquisas numa linha psicanalítica voltada para a personalidade infantil.

Ao longo dessa pesquisa concluímos sobre a influência das estórias infantis na formação da personalidade da criança e entendemos que as estórias infantis auxiliam na imaginação, oferecem formas de compreensão para a realidade, ajudam nas resoluções de problemas pessoais, proporcionam autoconfiança e projeções para o futuro, de maneira prazerosa e lúdica.

REFERÊNCIAS

- BENETON, K. H. Os contos de fadas e a formação do ser humano. **Revista Revela**, v.2, n. XVI, p. 05-15, dez. 2013.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 34^oed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- CORSO, D.L., CORSO, M. **Fadas no divã: Psicanalise nas estórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORREIA, J.P.D., MARTURANO, E.M., RODRIGUES, M.C., NAHAS, A.K. Efeito de um programa de estórias com abordagem sociocognitiva em crianças de educação infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, p. 1-9. 2017.
- DOLTO, F. **Psicanalise e Pediatria**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1972.
- FADIMAN, J., FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
- HALL, C. S., LINDEZEY, G. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU., 1909.
- JUZWIAK, C. F. Era uma vez... Um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.17, n.45, p.473-484, abr./jun. 2013.
- RODRIGUES, M.C., RUBAC, J.S. Estórias Infantis: um recurso para a compreensão dos estados mentais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 13, n.1, p.31-37, 2008.
- SCHNEIDER, R.E.F., TOROSSIAN, S.D. Contos de fadas: De sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista (Belo Horizonte)**, v. 15, n.2, p. 132-148, 2009.